



Análise do comportamento e enriquecimento ambiental em Quatis (*Nasua nasua*) mantidos sob cuidados humanos no mantenedor IBIMM: Estratégias para promoção do bem-estar animal

QUEIROZ, Gabriela Giovanna Prata Ferreira¹; LIMA, Tatiane Gonçalves²; LOPES, Edris Queiroz³

¹Universidade de Sorocaba - Uniso-SP. Instituto de Biologia Marinha e Meio Ambiente - IBIMM.

²Universidade Cruzeiro do Sul de São Paulo. Instituto de Biologia Marinha e Meio Ambiente - IBIMM.

³Doutor em Ciências Morfológicas pela FMVZ - Universidade de São Paulo - USP. Instituto de Biologia Marinha e Meio Ambiente - IBIMM.

Resumo

O estudo avaliou o comportamento de dois quatis (*Nasua nasua*), Kiwi (macho) e Jujuba (fêmea), mantidos no Instituto de Biologia Marinha e Meio Ambiente (IBIMM), com foco na interação com dois dispositivos de enriquecimento ambiental: cupinzeiro natural e bambu oco com petiscos. Também foi considerada a contribuição de uma dieta balanceada. Verificaram-se respostas comportamentais distintas entre os indivíduos, indicando a importância de estratégias de manejo ambiental personalizadas para estimular condutas naturais e promover o bem-estar sob cuidados humanos.

Palavras-chave: Animal bem-estar. Enriquecimento ambiental. *Nasua nasua*. Cuidados humanos.

Introdução

O Instituto de Biologia Marinha e Meio Ambiente (IBIMM) é uma organização não governamental que atua na conservação ambiental, educação e pesquisa científica. Entre suas iniciativas, destaca-se o manejo da fauna silvestre sob cuidados humanos, que requer práticas específicas para garantir o bem-estar dos animais mantidos sob cuidados humanos. O desenvolvimento de estratégias que promovam estímulos ambientais adequados é essencial para minimizar o impacto quando mantidos sob cuidados humanos e favorecer a expressão de comportamentos naturais.

Os quatis (*Nasua nasua*) são mamíferos sociais e altamente exploratórios, cuja interação com o ambiente desempenha um papel central na manutenção de sua saúde física e mental. Privação de estímulos pode levar ao desenvolvimento de distúrbios comportamentais, tornando indispensável a implementação de medidas que favoreçam sua adaptação e reduzam o estresse.

Nesse contexto, o enriquecimento ambiental surge como uma ferramenta relevante para melhorar a qualidade de vida dos animais. A introdução de elementos que incentivam a exploração e a busca ativa por alimento tem sido amplamente utilizada para proporcionar experiências que simulem aspectos do ambiente natural, contribuindo para a regulação comportamental e fisiológica dos indivíduos. Assim, o enriquecimento ambiental é uma ferramenta reconhecida para favorecer o bem-estar em ambientes controlados (GONÇALVES; SILVA; PEREIRA, 2020)



Objetivos

Este estudo teve como objetivo analisar a interação de dois quatis (*Nasua nasua*) com diferentes dispositivos de enriquecimento ambiental, investigando a influência desses estímulos na manifestação de comportamentos naturais e no bem-estar dos animais sob cuidados humanos. Além disso, buscou-se compreender as preferências individuais dos quatis pelos dispositivos utilizados (cupinzeiro natural e bambu oco com petiscos) e avaliar a contribuição do manejo nutricional balanceado para a manutenção da saúde física e comportamental desses indivíduos.

Metodologia

O estudo foi conduzido no mantenedor do Instituto de Biologia Marinha e Meio Ambiente (IBIMM), onde dois quatis (*Nasua nasua*) são mantidos sob cuidados humanos em um mesmo recinto. Para a avaliação do comportamento dos animais, foram observadas suas interações com diferentes dispositivos de enriquecimento ambiental. Os indivíduos avaliados foram:

- **Kiwi (macho)** – Peso: 8,1 kg; Comprimento corporal: 73 cm; Comprimento da cauda: 47 cm; Circunferência torácica: 51 cm.
- **Jujuba (fêmea)** – Peso: 4 kg; Comprimento corporal: 30 cm; Comprimento da cauda: 25 cm; Circunferência torácica: 26 cm.

A interação dos quatis foi analisada por meio da introdução de dois dispositivos de enriquecimento ambiental:

- **Cupinzeiro natural** – Estrutura que simula elementos do habitat natural dos quatis, promovendo comportamentos exploratórios e incentivando a manipulação do ambiente.
- **Bambu oco com petiscos** – Tubo de bambu preenchido com alimentos atrativos, como frutas e sementes, estimulando a busca ativa por alimento e incentivando o desenvolvimento de estratégias de forrageamento.

As observações controladas registraram a frequência e duração das interações com os dispositivos, visando avaliar sua influência nos comportamentos naturais. A oferta de estímulos alimentares seguiu diretrizes de manejo nutricional sob cuidados humanos. (SILVA; LIMA, 2019).

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos evidenciaram que o quati macho (Kiwi) apresentou maior tempo de interação com o bambu oco (15 minutos), enquanto a fêmea (Jujuba) engajou-se por mais tempo com o cupinzeiro (14 minutos). Tais observações demonstram a eficácia dos dispositivos empregados na indução de comportamentos exploratórios distintos, alinhados às particularidades de cada indivíduo. A variação nos tempos de interação revela não apenas a responsividade dos quatis aos estímulos ambientais, mas também reforça a necessidade de diversificação dos recursos utilizados no enriquecimento ambiental.

A escolha diferenciada entre os dispositivos pode refletir padrões comportamentais moldados por preferências alimentares, estímulos sensoriais predominantes e histórico individual de exposição a objetos e ambientes. O bambu oco, por conter elementos alimentares atrativos, suscitou comportamentos de forrageamento por parte do macho, enquanto o



cupinzeiro, com estrutura que remete ao ambiente natural, favoreceu a exploração olfativa e tátil da fêmea. Esse resultado respalda a adoção de estratégias de enriquecimento que considerem as especificidades individuais dos animais sob cuidados humanos.

A interação observada com os dois dispositivos confirma o êxito da intervenção aplicada, demonstrando que o enriquecimento ambiental promoveu estímulos comportamentais e cognitivos relevantes. A indução de condutas naturais, como a manipulação de objetos e a busca ativa por alimento, evidencia o potencial desses recursos em fomentar bem-estar e mitigar sinais de estresse. A Figura 1 e a Figura 2 a seguir apresentam os dados referentes ao tempo de interação e à resposta comportamental dos indivíduos aos dispositivos utilizados.

Figura 1 - Tempo de interação dos quatis com o enriquecimento

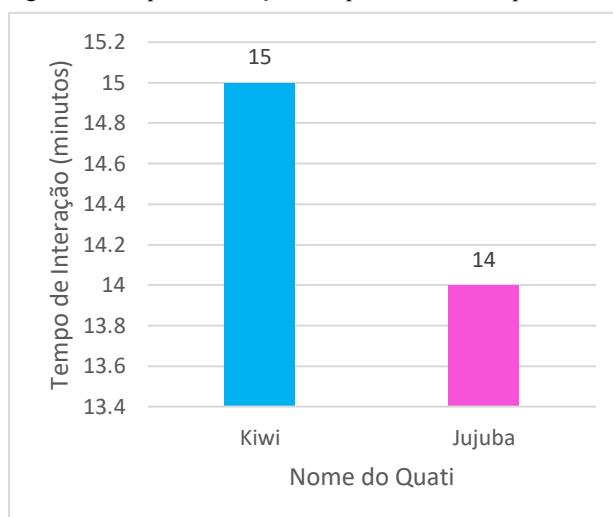


Figura 2 - Quatis interagindo



Esses achados corroboram a literatura especializada ao apontar que padrões dietéticos previamente estabelecidos e contextos ambientais influenciam diretamente a interação com elementos de enriquecimento (WILLIAMS; CASTRO, 2018). Assim, a aplicabilidade de dispositivos diversos e ajustáveis mostra-se adequada para promover a adaptação ambiental e o equilíbrio comportamental quando sob cuidados humanos.

Conclusão

O estudo confirmou a efetividade do enriquecimento ambiental na indução de comportamentos naturais em quatis sob cuidados humanos. As respostas comportamentais distintas observadas entre os indivíduos indicam a importância de estratégias adaptadas às especificidades de cada animal. A aplicação de dispositivos variados demonstrou-se pertinente para a promoção do bem-estar em contextos sob cuidados humanos, reforçando sua inserção nos protocolos de manejo da fauna silvestre.

Referências

- GONÇALVES, F. R.; SILVA, L. M.; PEREIRA, J. R. Enriquecimento ambiental e bem-estar de animais silvestres. *Revista Brasileira de Zoologia*, v. 40, n. 3, p. 215-223, 2020.
- SILVA, R. P.; LIMA, M. F. A. Manejo nutricional em cativeiro: Aplicações e desafios. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, v. 42, n. 4, p. 345-351, 2019.
- WILLIAMS, T. S.; CASTRO, D. F. A. Dieta e comportamento alimentar de quatis em cativeiro. *Journal of Wildlife Management*, v. 60, n. 2, p. 113-119, 2018.